



MITOS E BICHOS DE A A Z

AUTORA: Rosana Rios

ILUSTRADORA: Andrea Ebert



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – 3º E 4º ANOS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Um alfabeto repleto de mitos ou mitos em forma de alfabeto?

Habilidade da BNCC

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

Ao escrever *Mitos e Bichos de A a Z*, Rosana Rios recolheu histórias mitológicas com o cuidado de

selecionar um animal para cada uma das letras do alfabeto e de modo que pudessem representar diferentes partes do planeta.

O título já nos indica que este é um livro organizado em ordem alfabética. Além disso, há informações que podem proporcionar uma leitura dialogada muito significativa:

- Que animais aparecerão neste livro?
- Será que há apenas animais mitológicos? Ou também há animais reais?
- De onde são esses bichos?
- Qual letra e qual bicho representará cada um desses lugares do planeta?
- Que outras informações o livro pode trazer além dos mitos?
- Por que será que os mitos estão organizados em ordem alfabética?

A leitura do texto da quarta capa oferece informações que ajudarão os estudantes a responder a essas perguntas. No texto de abertura, Rosana Rios faz uma pergunta importante: afinal, qual desses animais terá a história mais curiosa?

Além disso, na capa, há informações e elementos que podem ser explorados pelos leitores:

- O que essas ilustrações nos fazem pensar?
- Que pistas essas ilustrações nos dão sobre os mitos contidos neste livro?

DURANTE A LEITURA DO LIVRO: LEITURA DIALOGADA

1. Um livro que pode ser lido aos poucos, um mito a cada dia

Habilidades da BNCC

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

Antes de cada mito, a autora faz uma introdução cuidadosa do animal que dele faz parte, construindo uma breve enciclopédia sobre esses animais, o que também acrescenta à obra um aspecto informativo.

Este é um livro que pode ser lido em ordem alfabética, uma letra de cada vez, ou os mitos podem ser escolhidos no sumário, que é um modo de organizar e informar as histórias contidas no livro. Um jeito divertido de escolher por onde começar pode ser preparar um sorteio com as letras do alfabeto, acionando o lado lúdico que os mitos também invocam.

Antes de começar, explore o mapa-múndi, que indica que as histórias vêm de muitos pontos do planeta. Depois de apreciá-lo, vale a pena convidar o grupo para identificar o local correspondente de cada bicho e mito, conforme as histórias forem sendo lidas. Na letra D, por exemplo, o dingo, uma espécie de cachorro selvagem, está vinculado à Austrália. O mito escolhido, “O dingo e o caçador”, conta a história sobre como os cães se aproximaram dos humanos há muitos anos. Localizar a Austrália no mapa-múndi mobilizará elementos imaginativos durante a leitura.

Os textos introdutórios apresentam informações sobre os animais, como seus nomes científicos, e também curiosidades: em “F de Foca”, a autora relata que “muita gente até acredita que as histórias sobre as famosas sereias começaram a surgir porque os marinheiros viam focas sobre as rochas perto das praias e acreditavam que elas eram seres mágicos que tomavam a forma feminina”.

Os mitos proporcionam várias conversas, como na história “O mais feroz de todos os lobos”, em que anões aceitam o desafio de tentar vencer um temível lobo. Para isso utilizam seis elementos mágicos: o som das pisadas de um gato, as raízes de uma montanha, a barba de uma mulher, os tendões de um urso, a saliva de um pássaro e a respiração de um peixe. Estes são elementos que por si sós provocam a imaginação dos leitores: como será que conferiram força aos anões, a ponto de permitir que vencessem um lobo?

Faça perguntas que estimulem os estudantes a brincarem com a imaginação, assim como fazem os mitos quando apresentam em seus enredos seres fantásticos. Esse é mais um ponto importante a ser explorado: o que caracteriza um mito? A resposta está na “Introdução”. Discuta essa definição e peça aos estudantes que identifiquem, ao longo da leitura das histórias, os elementos que as caracterizam como mito.

As informações podem promover conversas ou mesmo engendrar mais curiosidades sobre os animais escolhidos pela autora. Será que todos já

sabiam da existência do narval? E do quetzal? Sabiam reconhecê-los em uma imagem se os vissem? Conhecem outros animais cujos nomes começam com a mesma letra?

Organize a leitura conjunta com toda a turma, selecionando um texto para cada aula. Como cada mito é um livro à parte, caso queira, você pode ler mais de uma história por dia, ou se debruçar sobre apenas uma e travar excelentes conversas a cada dia e a cada letra. Essas conversas também podem ser realizadas em pequenos grupos, que se reunirão ao final da atividade para trocar impressões.

Ter um tempo para conversar durante as leituras, comentando sobre os mitos e as semelhanças entre eles, pode ser um excelente caminho para pensar o papel que a literatura exerce na ampliação do nosso olhar sobre o mundo e a natureza.

2. Um bicho para cada letra em diferentes lugares do planeta

Habilidades da BNCC

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

Que tal retomar o mapa-múndi do começo do livro? Uma boa ideia é imprimir-lo e, junto com o grupo, retomar cada mito, colocando o nome do animal no local correspondente.

Nesse processo coletivo, para que a impressão vá para o mural da sala, cada grupo de leitores ficará encarregado de escrever o nome de determinados animais para compor o mapa.

Ao final, juntos, eles podem verificar quais animais estão em cada um dos continentes, fazendo uma lista com o nome do local e do animal. Assim como no livro, convide os estudantes a organizarem uma segunda lista em ordem alfabética, verificando para quais letras conseguiram encontrar animais e para quantas letras não os encontraram.

Uma sugestão interessante é propor ao grupo uma pesquisa sobre os animais de cada continente. Você pode separar a turma em subgrupos, de acordo com as regiões do mapa, e cada subgrupo buscará os animais correspondentes.

Pode-se pesquisar informações que revelem os modos de vida de cada animal para, junto ao grupo, no final da atividade, comparar com as características de cada local.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Nossos mitos

Habilidades da BNCC

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Que tal dar a oportunidade para que os leitores desse livro também aprimorem sua própria escrita? Proponha ao grupo recontos pela voz de outros personagens, pois isso pode ser um excelente caminho para que possam exercitar e pensar sobre esse tipo de texto.

Um bom começo é elaborar um roteiro de escrita, fundamental para estruturar as ideias. Organize uma roda de conversa e solicite que cada um fale sobre o mito em que pretende se inspirar para escrever. Esse momento é muito valioso, pois permite que gradativamente estruturem a história internamente, facilitando assim a escrita posterior.

Essa é uma proposta que não se encerra em um único dia: quanto mais tempo os estudantes tiverem para refletir sobre suas escritas, relerem e revisarem seus textos, melhor será o resultado.

Outra sugestão é pensar títulos diferentes para os mitos. Escreva os títulos na lousa conforme forem conversando e pensando, e peça que registrem essa lista, que depois pode ir para o mural. Em seguida, proponha a escrita de diferentes finais e organize uma tabela para que cada um vá atualizando seu processo de escrita e para que todos da turma possam acompanhar.

Ao final, estipule uma data para que, com sua ajuda, possam editar e escolher a versão final de seus textos, que podem ser feitas também com considerações dos colegas em apresentações em pequenos grupos ou em diálogos sobre as produções dos mitos.

Proponha que conversem sobre as características dos animais e os locais em que se passam as histórias, para que possam refletir e escolher a melhor maneira de criar novos desfechos.

Compartilhe os mitos escritos em rodas de histórias e oriente-os a lerem para as turmas de outras faixas etárias, ou organize uma tarde de leitura com as famílias.

Lembre-se de que o importante não é acertar, mas possibilitar que novos leitores pensem e se esforcem para produzir os próprios textos de forma cada vez melhor.

Permita que cada estudante decida como fazer isso, planejando, elaborando e ensaiando suas escritas. Lembre-se também de que, embora muitos já saibam os códigos de escrita, eles ainda estão, de forma progressiva, aprendendo novas camadas sobre o que é ler e escrever.